



TEATRO

ESPETÁCULOS

O DONZELO — "Nem dá para analisar "O Donzelo" ou "Toda Fera Tem um Pai que é Donzelo", pois parece teatro mambembe, das companhias que costumavam aparecer no Brasil (e até aqui mesmo, em Porto Alegre) há uns dez anos. Não há direção, não há um texto teatral e nem mesmo uma história. Não há figurinista, o cenário e os móveis são péssimos, não há nada, mas há Costinha. Ele é um desses artistas polêmicos, que uns gostam muito e outros detestam, é um "cara de pau", como Dercy Gonçalves, um bom ator que mereceria a mão forte de um bom diretor que soubesse aproveitar todo o seu talento. A verdade é que Costinha é um bom comediante que sabe conduzir muito bem uma farsa e que conta piadas (a maioria superapelativas) como poucos. Quanto à moralidade da "História" e de suas "gags", nunca vi nada parecido no mundo perto dele, Dercy é uma garotinha ingênua que nada sabe da vida. Mas quem gosta de apelação e pornografia, que vá ao Leopoldina". L.C.L.

Continua valendo a crítica de Lisboa sobre **O DONZELO**, que se despede amanhã de Porto Alegre e do Teatro Leopoldina, com sessões às 21 horas. Preços de hoje: 20 e 25 cruzeiros. Preços de amanhã: 15 e 20 cruzeiros. Com Costinha estão no elenco Wilma Fernandes, Yara Silva, Antônio Duarte e Nelson Lima. 18 anos, evidentemente.

LIGAÇÕES PERIGOSAS — Continua com apresentações no Clube de Cultura (Ramiro Barcellos, 1853). Procurando mostrar os problemas da sociedade de consumo, a peça foi montada por Newton Pereira reunindo quatro personagens numa só engrenagem: um empresário, a esposa burguesa, a "outra" na vida do empresário e o noivo dessa "outra". Os quatro se conhecem mas nenhum sabe das transas individuais de cada um. No elenco estão Francisco Bassols, Lúcia Vasconcellos, Libera Gressellé, Gilberto Perin e Maria Marlei. "Ligações Perigosas" está sendo montada numa promoção da Sociedade Gaúchas de Artes.

A VIAGEM DE ANDRÉ — Peça infantil de Dilmar Messias, dirigida pelo próprio e encenada por um novo grupo, saído das salas de aula do Departamento de Arte Dramática da UFRGS: Lurdes Eloy, Luiz Carlos Machado (foi "Agamenon" e "Dr. Faustus"), Beti Dornelles e Miguel Ramos. Parte técnica: A.M. Barth (assistência), Lídia Richinitti e Vagner Dotto (cenários e figurinos). Lídia também é autora do cartaz da peça e, como Vagner, pertence à nova geração de artistas plásticos gaúchos. Depois destas apresentações hoje às 16 e amanhã às 10 horas, no Teatro de Câmara (República, 575), a peça segue para as Tendras de Cultura e, depois ainda, para as praias.

TEATRO

No **CLUBE DE CULTURA** (Ramiro Barcellos, 1853) está a peça "Ligações Perigosas", que nada tem a ver com o romance de Cloderlos de Lactos. O grupo produtor é a Sociedade Gaúcha de Arte e a direção (além do texto) é de Newton (com o mesmo) Pereira. É gente nova que não tem medo de fazer teatro em temporada de verão (mesmo porque a casa tem refrigeração). No elenco aparecem Francisco Antônio Bassols (Paulo), Lúcia Vasconcellos (Silvia), Gilberto Luiz Perin, também assistente de direção (Carlos), Libera Gresselli (Henriette) e Mara Marlei Sulzbacher (Maria, além de ser a substituta de Lúcia). O horário é 21 horas.

"**A VIAGEM DE ANDRÉ**", após a temporada no Teatro de Câmara da Prefeitura, foi para a **TENDA DE CULTURA**, que está na Vila Bom Jesus, ao lado do Posto da Brigada Militar, onde deverá ficar até o dia 18 de fevereiro, com os mais variados espetáculos (teatro infantil, "shows" e filmes) na programação. "A Viagem de André", encenada às 19 horas, é uma peça infantil, escrita e dirigida por Dilmar Messias, que pediu a colaboração de diversos elementos do DAD, que assim começam sua carreira de profissionalização. A peça agrada às crianças e também aos adultos, pela muita fantasia. No elenco aparecem Luiz Carlos Machado (bom ator, como provou em "Agamenon", "Doutor Faustus" e "Hamlet"), todos do DAD), Beti Dornelles, Lurdes Eloy (é o "André") e Miguel Ramos. Na assistência técnica A.M. Bartsch, sendo os cenários e figurinos de Lídia Richinitti e Vagner Dotto.

O **CARROSSEL DE CULTURA**, outra boa maneira de educar e dar teatro ao povo, promovido pela Prefeitura Municipal, está na Vila São Borja, na rua Martins Ferreira de Carvalho, em frente ao prédio 238, na Praça ali situada. As 21 horas, a encenação de "Memórias de um Sargento de Milícias", produção de Fernando Strehlau, que esteve em cena há quase dois anos, no palco do Teatro São Pedro e em diversos colégios desta capital, além de ter percorrido cidades do Interior. Peça clássica do teatro brasileiro e um espetáculo que realmente merece ser levado, com entrada gratuita, para o grande público. LUIZ CARLOS LISBOA